



“O conhecimento e conduta de pediatras em relação à Triagem Auditiva Neonatal Universal e a detecção da surdez infantil na cidade de Valinhos/SP”

Elaine Cristina Pires (elaine_pires2000@yahoo.com.br)*

Profa. Dra. Maria de Fátima Campos França

*Pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPq na forma de bolsa de Iniciação Científica

Introdução

A audição representa uma das formas de estimulação sensorial responsável pelo desempenho do desenvolvimento lingüístico, emocional e conseqüentemente social da criança¹. A deficiência auditiva significativa apresenta prevalência de 1 a 3 neonatos em cada 1000 nascimentos e em cerca de 2 a 4% nos provenientes de Unidades de Terapia Intensiva². Assim sendo, a detecção precoce da perda auditiva é fundamental para, nos casos identificados de alterações auditivas, efetuarem-se os encaminhamentos e orientações adequadas². Neste contexto, o papel dos profissionais da saúde e, mais especificamente, dos pediatras é fundamental². No entanto, nem todos os médicos pediatras conhecem e/ou encaminham os neonatos para a triagem auditiva. Em relação ao Município de Valinhos-SP, não há estudos anteriores sobre a triagem auditiva, muito embora já exista legislação municipal a respeito.

Objetivo

Identificar o conhecimento que pediatras têm sobre as questões que envolvem a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e a detecção precoce da surdez, bem como a conduta que adotam durante os atendimentos de rotina, seus encaminhamentos e orientações, assim como as questões legislativas.

Método

A população desta pesquisa foi composta por médicos pediatras que estavam exercendo sua função na cidade de Valinhos e que concordaram em participar da pesquisa.

A amostra foi constituída por 09 médicos pediatras entre aqueles que trabalham em hospitais e consultórios particulares, de um total de 20 contatados.

Os horários das entrevistas foram marcados com os pediatras em clínicas particulares e em um hospital particular da cidade de Valinhos.

O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, contendo 15 questões abertas.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora e gravadas em áudio, com o consentimento do entrevistado, posteriormente foram numeradas, evitando-se assim a identificação do sujeito.

Resultados

No presente estudo, a idade dos participantes variou entre 36 a 58 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

O conhecimento relacionado à Triagem Auditiva Neonatal Universal foi baseado em práticas já vivenciadas pelos participantes, e a TAN foi designada como um exame realizado antes da alta hospitalar, sendo algumas vezes necessário repeti-lo.

Embora muitos mencionem a legislação ao falar da TAN, contraditoriamente eles respondem que não conhecem nem a legislação Federal, nem a Municipal.

Os pediatras entrevistados relatam que abordar aspectos relativos à realização da TAN, isto é, fala, audição e linguagem é parte da rotina do consultório, sendo a anamnese a forma mais comum de abordagem destes aspectos e quando a TAN não foi realizada até a primeira consulta da puericultura, os pediatras costumam encaminhar e orientar a mãe a levar o lactente para realizar o teste.

A Triagem Auditiva Neonatal foi considerada viável na cidade de Valinhos, sendo que foram relevadas as questões políticas envolvidas neste processo e também as responsabilidades de implantação e aplicação dos testes.

Conclusão

Os pediatras conhecem a importância da detecção precoce da surdez e os procedimentos utilizados para a realização da mesma, porém desconhecem as legislações relativas a esse programa, mas têm interesse em receber tais informações.

As condutas dos pediatras entrevistados baseadas na avaliação clínica variam, sendo que na maioria das vezes os encaminhamentos são para outros especialistas, principalmente otorrinolaringologistas. Em alguns casos as queixas maternas são amenizadas e justificadas pela idade da criança, assim os pediatras procuram esperar o desenvolvimento da criança estar completo para caracterizar a perda auditiva e realizar os encaminhamentos.

Há na cidade de Valinhos, a necessidade de maior divulgação do trabalho de profissionais da área Fonoaudiologia, de forma que os pediatras possam efetuar e receber os encaminhamentos. A questão de interdisciplinaridade ainda não acontece e os pediatras reclamam a falta de contato com profissionais da Fonoaudiologia.

Referências